

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 29 p. c. d'abatimento

BRAGA—27 DE JULHO

A Encyclica e um jornalista esperto

O Santissimo Padre Leão XIII, que felizmente governa a Igreja Catholica, na sua maxima sollicitude pelo bem e prosperidade da grei christã, usando da sua auctoridade apostolica, como guarda e interprete das doutrinas de Jesus Christo, e mestre infallivel da verdade, acaba de expedir do Vaticano uma admiravel Encyclica, em 29 de junho do corrente anno. Nada mais solemne que a palavra do Pontifice intimada a todos os pastores do rebanho catholico, e por meio d'elles a todos os fieis.

Se, como diz o doutor angelico, S. Thomaz d'Aquino, deve ser mais attendida a opinião do Papa do que a de quaesquer outros sabios, muito mais devemos escutar o Papa quando falla como cabeça da Igreja e doutor de todos os christãos. N'este caso toma a plenitude do poder apostolico, e *ex cathedra* intima as suas ordens e decisões ao mundo inteiro.

Uma Encyclica é sempre um documento importantissimo, em que o Vigario de Jesus Christo regula pontos de dogma, de moral, de disciplina ou trata das questões que interessam a toda a christandade, a todos os povos.

O Summo Pontifice traça a linha de proceder que devem observar os fieis em assumptos doutrinaes concernentes á fé e costumes, e todo o mundo, escutando a sua voz como oraculo do Espirito Santo, se guia pela sua palavra infallivel.

Sua Santidade acaba de publicar um escripto d'esta cathedra, e não só considerado como embaixador do representante de Deus sobre a terra, mas ainda pelos elevados e opportunos ensinamentos que dá ás nações desviadas pelo espirito revolucionario.

E' um documento de sabedoria, no qual Leão XIII toca com mão certa a chaga que molesta a sociedade actual;

descrimina os deveres dos subditos para com os que teem o leme do governo; define a origem de todo o poder e auctoridade, segundo as prescripções divinas, contra as falsas e anarchicas theorias dos filhos da revolução; e finalmente indica o unico meio de evitar os grandes males que estão iminentes sobre os povos.

A Encyclica de Leão XIII *Diuturnum illud*, de 29 de junho, ensina aos governantes e aos governados os seus deveres e os seus direitos, d'onde unicamente pôde advir a tão desejada harmonia social, a paz e a tranquillidade publica, e a prosperidade dos estados.

Sua Santidade condemna a doutrina dos innovadores que dizem que todo o poder vem do povo; doutrina que o orgulho humano inventou para fazer desaparecer o poder politico do seio dos estados.

Esta doutrina sediciosa e erronea começou a correr principalmente no seculo XVI, quando Lutero e seus sequazes levantaram o estandarte da rebelião contra a Igreja.

Diz o Santo Padre:

«A partir d'essa epoca, não só as multidões pretenderam attribuir-se uma liberdade mais larga do que convinha, como tambem se metteram muitos a phantasiar, a seu modo a origem e constituição da sociedade humana. Mais do que isto, muitos homens da nossa epoca, caminhando sobre as pizadas dos que no seculo passado se arrogaram o nome de philosophos, dizem que todo o poder vem do povo, de tal forma que aquelles que no Estado exercem o poder, o não exercem como pertencendo lhes, mas como tendo o das mãos do povo por delegação e sob a condição de lhes poder ser retirado pela vontade d'esse mesmo povo que lh'o confiou».

Como se vê, Sua Santidade designa aqui os revolucionarios chamados liberaes que adoptam os principios nefastos de 1789, fracto legitimo do philosophismo e

da incredulidade. Esses principios são derivados do protestantismo, e este não é outra cousa que uma resurreição do paganismo.

A Encyclica declara a verdadeira doutrina catholica sobre a origem do poder, doutrina consignada expressamente nos livros santos, professada pelos Santos Padres, e sempre inculcada pelos pontifices aos reis e aos povos.

Leão XIII não ensina nada de novo; recorda verdades esquecidas pelo orgulho humano; repete verdades que pertencem ao deposito da moral e fé christã. E, quando a sociedade vae a submergir-se n'um pelago de desgraças, pelo desprezo da auctoridade, convém recordar-lhe a sua doutrina social. E' isto o que sempre tem feito a Santa Sé.

Oxalá que os governos e os povos attendessem aos avisos salutaes do Pae commum dos fieis! Ainda mal, que não acontece assim. Para sua desgraça continuam a deixar-se illudir dos chamados apostolos da liberdade.

Comtudo os innovadores não comprehendem esta doutrina, e zombam da Igreja; e não raras vezes falsificam os seus ensinamentos, acompanhando-os de interpretações malevolas.

Lemos n'um jornal liberanga, d'esses muitos que ahí se publicam, umas miseraveis insinuações a respeito da nova Encyclica de Leão XIII. O jornalista esperto quiz fazer espirito com a doutrina do Pontifice que é sempre unifórme.

Citaremos textualmente o periodo da Encyclica que fez disparatar o *illustrado* gazeteiro.

Diz o Santo Padre:

«Importa, no entanto, observar aqui que aquelles, que devem estar collocados á testa dos negocios, pôdem, em certos casos, ser escolhidos pela vontade e decisão das multidões, sem que isto contrarie ou repugne á doutrina catholica. Porém esta escolha designa o principe, não lhe confere os direitos do principado; a auctoridade não lhe é dada, mas deter-

mina-se quem a ha de exercer.—Não se questionam aqui formas de governo; não ha, com effeito, razões para que a Igreja não approve o governo ou d'um só ou de muitos, comtanto que elle seja justo e se encaminhe ao bem commum. Porisso é que, sendo respeitados os direitos da justiça, não é prohibido aos povos escolher para si a forma de governo que melhor convenha á sua indole ou ás instituições e costumes que conservam dos seus antepassados».

Esta doutrina verdadeirissima é a que sempre professou a Igreja: Leão XIII não faz mais que repetil-a e confirmal-a solememente com toda a força d'argumentos de que está cheia a sua famosa Encyclica.

A Igreja com effeito, nunca se pronunciou em theoria por nenhuma forma de governo. «Não ha razões, diz Sua Santidade, para que a Igreja não approve o governo ou d'um só ou de muitos, comtanto que elle seja justo e se encaminhe ao bem commum».

Verificada esta condição, a Igreja não contradiz a maneira porque qualquer nação se queira constituir.

«Sendo respeitados os direitos da justiça, não é prohibido aos povos escolher para si a forma de governo que melhor convenha á sua indole ou ás instituições e costumes que conservam dos seus antepassados».

Este principio é incontestavel; mas é inteiramente contrario ás doutrinas revolucionarias.

Nós com a Igreja dizemos que todo o poder vem de Deus; que é Elle a fonte da auctoridade, ainda no caso que o principe seja eleito pelo povo; que os povos pôdem adoptar qualquer forma de governo, segundo as regras da justiça, e attendendo á sua indole, ás instituições e costumes dos seus antepassados.

Assim tambem combatemos os principios liberaes, essas theorias revolucionarias, que a seu capricho estabelecem esta

FOLHETIM

UM DESENGANO

[Continuado do n.º 1258]

II

Permaneceu n'esta posição por lapso de meia hora, fazendo de quando em quando uns movimentos violentos para arrancar os cabellos, rasgar os vestidos, macerar as faces e o peito; por vezes se nos antolhou que succumbiria á pressão das afflicções; porque a vimos lançar as mãos ao coz dos vestidos, ao casaco, ao collete com a feroz energia de quem sofre os lances de enorme desespero e como para aspirar maior volume d'ar e respirar mais livremente: depois cahia em morosa prostração e voltava á primeira attitude.

As lagrimas derivavam-lhe copiosas pelas faces em borbotões, lavando lhe algumas rosas que por ventura tivessem e vinham cabir-lhe no seio, como para apagar o vulcão que lá dentro ardia; reiteradas vezes lhe vimos alçar a mão para enxugar-as com um lenço escuro.

Era sem duvida uma victima de tremenda desgraça!

Depois pareceu tranquilisar um pouco e elevou os braços para cruzar as mãos sobre a cabeça e entre suspiros exclamou:

«Meu Deus! Magdalena foi grande peccadora! O fradinho disse no sermão que Vós tendes sempre os braços abertos para apriscar as ovelhas tresmalhadas, como nas cimalthas do Gogota quando Vos amararam á Cruz! Senhor! A Vossa misericordia é infinita, assim m'o ensiaram sempre! Vós tendes operado tantos milagres em prol da humanidade sauciada, dignificae-vos conceder-me a graça de intima contrição! Eu sou a maior das desgraçadas e sei que Vós sois compassivo ás humilhações dos desventurados! Se as lagrimas que me rescaldam, se a dor que me trucida e consome as fibras do coração teem algum pezo na balança da Vossa misericordia, eu quero delir-me em prantos de arrependimento, quero immolar a vida á dor, mas quero morrer beijada pelos osculos da Vossa graça; dae-me tempo para no cadinho das mortificações depurar a minha alma das maculas hediondas de tantos e tantos crimes contra Vós perpetrados! Senhor, tende compaixão de mim, eu quero expirar abraçada á Vossa Cruz!»

Terminada esta prece arrastou-se pelo

solo arenoso em redor da capella até tocar de novo a porta, imprimindo no pavimento amudados beijos.

Tangeu-nos as cordas mais delicadas da alma tão commovente espectáculo!

O tronco que nos servia d'encosto, deveria sentir as convulsões nervosas, que experimentamos; alguns ais abafados casamos aos suspiros, aos soluços da desventurada: estavamos deveras tocado de commiserção e alegria simultaneamente.

E' que muitas vezes dão-se estes contrastes no coração da humanidade, que é então um vergel onde brotam duas flores; uma pallida como o sol dos tristes, outra carminea como o céu dos venturosos.

Enternecia-nos a desgraça e rejubilava-nos ver aquella infeliz, arrastada pela voragem ás ribas do abysmo, reasumir as avenidas que conduzem através de acerbos espinhos aos limiares da bemaventurança.

Aquella pobre alma gemia vergada ao pezo da culpa, que despiu o operculo de brilho fallaz e se lhe apresentou como um gigante coberto de herpes ascorosas; aquelle coração, alanceado nos filamentos mais intimos, pedia ao céu que lhe entornasse balsamos, ás flores aromas, ás brizas frescura, á terra piedade, á solidão um pequeno albergue, que dilatasse as compressas, que lhe toliam as aspirações, para se espaiar em lagrimas, em

lamentos sem que as ironias do mundo aviltado, nem as commiserções hypocritas, nocivas e humilhantes dos bajuladores lhe perturbassem as doçuras da expansão liberrima.

Quanto é ditosa a soledade ás almas dos que choram!

Alli o pensamento embebe-se em meditações fervorosas, que manam gottas de suave ambrosia sobre o peito deseccado pelos estos da dor e o refrigeram, como o rocío vivifica as petalas da flor queimadas pelos beijos do sol da tarde.

E' que no retiro está Deus e falla a nossos corações uma linguagem sublime, inspiradora, que, embora muda, se percebe melhor do que as vozes do mundo; é que o retiro foi sempre o locutorio mysterioso, onde se conversa docemente com a Divindade e com os santos.

Aquella desgraçada o instincto lhe segredou que na soledade poderia verter lagrimas, que o céu visse com olhos compassivos, exhalar suspiros que Deus ouvisse e implorar perdão que não fosse negado.

(Continua).

J. B. Ribeiro Coelho.

a aquella forma de governo, sem alguma consideração ao bem da sociedade, á indole e tradições dos povos.

Em consequencia d'isto podemos julgar melhor e mais conveniente á religião e ao estado uma determinada forma de governo, sancionada pelos seculos, emquanto não fór alterada legalmente. Não nos é prohibido considerá-la como a unica nacional e orthodoxa.

Emquanto a nação portugueza se não pronunciar legitimamente por outra forma, a monarchia é o unico governo nacional.

E de passagem diremos que a monarchia é a melhor e a mais efficaz forma de governo, e a que tem por si a maior antiguidade e auctoridade.

S. Thomaz declarou-se por ella, bem como os publicistas mais eminentes.

Pio VI na allocução que no consistorio de 17 de junho de 1793 pronunciou acerca da morte de Luiz XVI, disse o seguinte:

«A convenção nacional não tinha direito nem auctoridade para pronunciar o rei. E, de feito, depois de ter abolido a monarchia que é o melhor systema governativo, transferiu todo o poder publico para o povo, etc.»

Isto não é, certamente, uma definição dogmatica. Como já dissemos, a Igreja não define formas de governo. Condemna, porém, tudo o que n'ellas é opposto á justiça e á moral.

Leão XIII, na sua Encyclica, estabelece a sã doutrina, que sempre tem sido sustentada pelos escriptores catholicos, e que nós abraçamos plenamente.

O esperto jornalista, a que acima alludimos, mostra que ignora o ensino da Igreja a este respeito: n'este e n'outros pontos ella é sempre invariavel.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

A religião christã, e a excellencia da sua moral

II

A vista d'isto, quem ousará negar que a lei de Jesus Christo é uma lei de caridade, cujo effeito proprio é adoçar tudo, e tornar tudo não sómente possible, mas facil, não sómente supportavel, mas agradável.

Acaso a lei Evangelica prohibe-nos aquillo de que necessitamos para vivermos em sociedade com os nossos semelhantes? Não. O que ella nos prohibe são as perfidias, as injustiças, as fraudes, as impudencias, os odios, as vaidades, os sordidos interesses, as invejas, a intemperança, a ociosidade, e, enfim, todos os vicios e crimes que degradam a humanidade.

Sim, se consultarmos o Decalogoahi não encontraremos senão o que a razão approva e confirma. Os mesmos idolatras não teem deixado de elogiar a sabedoria de nossas leis, e a equidade e rectidão de nossa moral.

Além d'isto, devemos notar que a lei Evangelica é uma lei immutavel: as regras que ella estabelece são de todos os tempos, e suas maximas tão antigas como ella.

Os Estados, e os imperios, como ninguém ignora, teem seus progressos e sua decadencia; as sciencias e os talentos cahem com os annos; os costumes e os usos são differentes, segundo os diversos climas; o mundo inteiro renova-se, os homens, perecem cada dia para reviverem no juizo universal; n'uma palavra todo morre, tudo se anniquila, tudo muda, tudo se altera; mas no meio de todas estas vicissitudes, a lei Evangelica permanece sempre a mesma.

Nem a revolução dos tempos, nem a variedade das estações, nem a inconstancia dos espiritos, nem a singularidade dos usos e das modas poderiam tocar nas maximas immutaveis da verdade que deve julgar-nos a todos.

Tal a tinham recebido nossos paes, e nós a temos ainda hoje, e a terão depois de nós os nossos vindouros. E' esta verdade que os christãos respeitam sobre a terra, e os bemaventurados hão de adorar eternamente no céo.

E' d'ella que falla S. João quando diz, no seu Apocalypse, que virá um anjo voando no meio do céo, tendo na mão o Evangelho eterno—*Evangelium aeternum*—para o annunciar a todos os que habitavam sobre a terra, a todas as nações, a todos os povos e a todas as tribus.

Para, pois, nos animarmos a cumprir

fielmente a lei divina, não deixa de vir aqui de molde o lembrarmos-nos d'aquellas palavras que o generoso Mathias, nos ultimos momentos de sua vida, dirigiu a seus filhos, propondo-lhes os exemplos de seus antepassados para que os imitassem na fidelidade:

Não percaes nunca de vista a lei, lhes dizia elle; expõe vossa alma, vossos bens, tudo o que tiverdes de mais caro, antes do que violá-la no mais minimo ponto: *Nunc ergo, filii, aemulatores estote legis, et dote animas vestras pro testamento patrum vestrorum.*

Lembraí-vos sempre dos exemplos que elles vos teem dado. Lembrai-vos de que Abrahão, quando Deus o experimentou, exigindo-lhe o sacrificio de seu filho unico, se dispoz a obedecer á voz de Deus com uma fé que lhe foi imputada a justiça; que Joseph, no meio de suas desgraças guardou sempre os mandamentos do Senhor; que Phineas, nosso pae, no meio d'um exercito licencioso e ímpio, fez apparecer o seu zelo, e eternizou, por sua fidelidade, o sacerdocio em sua familia.

Cogitate per generationem et generationem quia omnes qui sperant in Domino non infirmantur. Não temaes os vãos juizos dos insensatos, nem os discursos dos peccadores, porque a gloria que se attribuem de servir o mundo, mudar se ha n'um verme devorador.

Consolai-vos pois, meus filhos, e enchei-vos de coragem na observancia da lei, porque o mesmo mundo não deixará de estimar-vos por terdes desprezado os seus juizos, e sede firmes na pratica da lei até esse dia feliz que deve coroar a vossa fidelidade.

Ora eis ahí os sabios conselhos d'um pae a seus filhos, exhortando-os a que sejam sempre constantes na observancia da lei de Deus, mostrando-lhes que só d'este modo poderiam alcançar a verdadeira felicidade, que não póde encontrar-se só n'esta terra de exilio.

Agora vejamos o que, em resumo, nos diz Santo Agostinho acerca da moral do Evangelho, tirada dos exemplos de Jesus Christo. Os homens, diz elle, desejavam riquezas perniciosas, Jesus Christo quiz ser pobre; elles ambitionavam honras e poderio, Jesus Christo não quiz ser rei; elles olhavam uma familia numerosa como um grande bem; elle renunciou ao casamento e á esperança d'uma posteridade. Orgulhosos, como eram, temiam os ultrages. Elle sujeitou-se a soffrel-os de toda a especie; parecia-lhes insupportavel uma injuria; ha acaso uma mais sensivel que a de ser condemnado injustamente?

Elles tinham horror aos soffrimentos, Elle supportou a flagellação e um cruel supplicio; elles temiam a morte, Elle soffreu-a; a cruz parecia-lhes uma morte infame, Elle sujeitou-se a ser crucificado.

As cousas que nós procuramos e desejamos com maior ardor, Elle as olhou como despreziveis, renunciando-as; tudo o que nós evitavamos injustamente e por erro, Elle soube adoçar o, soffrendo-o.

Nós não podemos deixar de peccar, desejando o que Elle desprou, ou fugindo ao que Elle supportou: sua vida humana e terrestre foi a regra e o modelo dos costumes.

Sua resurreição demonstra que nada da natureza humana perece desde que Deus a salvou; que toda a natureza obedece ao seu Creator; ou para punir o peccado, ou para livrar o homem; e com que facilidade o corpo é sujeito á alma, logo que ella mesma é submissa a Deus? (De vera Relig. cap. 16).

Esta doutrina não agrada aos philosophos; por isso o christianismo teve de combater, durante tres seculos, os prejuizos d'estes, as esperanças dos judeus, a superstição dos pagãos, a politica dos imperadores.

Elles teem empregado contra esta Religião divina as subtilidades da disputa, as negridões da calumnia, a severidade das leis, a crueldade dos supplicios, todas as forças da terra e os prestigios do inferno.

Vã resistencia; Deus obrava, o homem via-se forçado a ceder. Outros inimigos lhe preparavam novos ataques; uma multidão de hereges não tem cessado de se levantar contra os diversos artigos de nossa crença: é uma experimentação que deve durar até o fim dos seculos.

Deus tem permitido esta guerra, quer externa, quer interna para fazer brilhar o poder do seu Braço. Havia annuciado o plano de sua Providencia, tem-o plenamente executado, e o cumpre ainda de baixo de nossos olhos.

Nós sentiriamos menos o preço de seus beneficios se os gosassemos com mais tranquillidade. A Igreja tira de suas antigas victorias força para sustentar novos combates; uma parte de seus inimigos são sempre os mesmos; elles podem ler a sentença de sua destruição sobre o tumulo de seus predecessores.

O christianismo leva certamente, nos signaes exteriores que o tem acompanhando, um caracter evidente da sua divindade. Sim em si mesmo, em seus dogmas, em sua moral no culto exterior, elle em tudo é digno da sabedoria divina.

Estas tres partes teem uma ligação tal que uma não póde subsistir sem a outra. O dogma serve para fundar a moral, o culto exterior é uma profissão de fé muda, que recorda ao homem sua crença, e seus deveres.

Aqui os principios e os factos sustentam-se mutuamente; o que não acontece nas religões forjadas pelos homens, nas quaes se não encontra esta admiravel união.

Ora não tendo podido a philosophia dar aos homens o preciso conhecimento da divina sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da prégacão (1.^a ad cor. cap. 1.^o v. 21).

Tal é em duas palavras a apologia que faz S. Paulo da doutrina christã, e de seus mysterios, quer dizer da philosophia que os tem tornado necessarios.

Durante cinco ou seis centos annos, os philosophos não tinham cessado de atacar os dogmas da religião natural; por uma falsa politica elles tinham auctorizado a idolatria; por seus sophismas tinham abalado a crença n'um só Deus e n'uma outra vida.

Era mister impôr silencio a estes racionadores temerarios, pôr uma barreira a seus attentados, forçal-os a recuar diante dos mysterios, salvar, enfim, os homens por uma humilde submissão á palavra divina.

Vãmente se revoltam contra uma conducta que sua temeridade tem tornado indispensavel; dizem que a fé nos mysterios é um absurdo e uma estulticia.

Seja, lhes responde o Apostolo; esta estulticia que vem de Deus, é preferivel á vossa pretendida sabedoria; esta tinha allucinado e depravado os homens; aquella tinha-os esclarecido e sanctificado.

Com todos os vossos racionios não tendes podido destruir um só erro popular; pela fé, quer Deus converter o mundo e moralisal-o.

D'esta sorte o que vós chamaes estulticia, triumphará da sabedoria, e a força será vencida pela mesma fraqueza (1.^a ad cor. cap. 1.^o vv. 23 e 27).

A. e B.

GAZETILHA

D. Carlos de Bourbon.—Obrigado a deixar a França pelo governo da despotica Republica o Senhor D. Carlos dirigiu aos seus amigos a seguinte carta:

«Aos meus amigos.

«Um ministro, que julga que um Bourbon, um descendente de Henrique IV e de Luiz XIV, póde ser em França um estrangeiro, retirou-me a hospitalidade franceza.

«O motivo d'esta medida foi de certo a minha presenca em uma cerimonia religiosa, á missa celebrada a favor de meu Tio, no dia de Santo Henrique.

«Protesto contra este acto de pura arbitrariedade.

«No momento em que soffria esta violencia, os hespanhoes que tinham vindo, confiados na protecção da França, fecundar com o seu trabalho o solo da Argelia, soffrem, sem serem defendidos, intoleraveis tractos.

«A Hespanha chora os seus filhos immolados, as suas filhas deshonradas e levadas para o deserto.

«A verdadeira França não é responsavel pelos actos d'este governo; ella é o berço da minha familia, e eu amo-a o mais carinhosamente.

«Lembro-me de todas as dedicacões que teem adoçado as amarguras do meu exilio.

«No momento de deixar o solo francez, dirijo aos meus amigos os meus agradecimentos e o meu adeus.

«Paris, 17 de julho de 1881.

Carlos.

A' estação do caminho de ferro o Senhor D. Carlos foi acompanhado pela Senhora Duqueza de Madrid e seus filhos, seguido de importantes vultos legitimistas.

«Ao soar a hora da partida, diz a «Union», «todas as mãos se levantam enviando ao Real expulso uma ultima saudação; de todos os beijos escapa uma palavra: Au revoir! E ouvimos o grito: Viva o Rei! que não causou nem surpresa, nem perturbação, como se os agentes da republica não podessem deixar de reconhecer em aquelle, que acabavam de expulsar a magestade do Rei.

«A Senhora Duqueza de Madrid deseja que os seus amigos encontrem aqui a expressão da sua gratidão pelas homenagens ao seu Real Esposo e a ella mesma, assim como a seus Augustos Filhos.

«Emquanto a nós, que com a maior indignação sentimos a injuria feita á França, encontramos, na nossa fidelidade á causa do direito, a unica consolação deixada ao patriotismo.»

Procissão.—No proximo domingo sairá da igreja parochial de S. José de S. Lazaro a procissão do Santissimo Sacramento, percorrendo as ruas do costume.

Informam-nos que os dignos mezarios se propõem a fazer esta solemnidade com o maximo esplendor.

Romaria.—Terá lugar amanhã a romaria de Santa Martha, na pittoresca montanha da Falperra, proximo d'esta cidade.

Costuma ser muito concorrida das povoações de Braga e Guimarães.

Na capella de Santa Maria Magdalena, haverá por essa occasião a festividade do Senhor da Agonia com missa cantada e sermão.

Festividade.—No proximo domingo festeja-se a Imagem do Senhor d'Agonia, que se venera na parochial igreja de S. Thiago da Cidade, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, Exposição do Santissimo Sacramento todo o dia e sermão de tarde; terminando esta festividade com um *Te-Deum*.

No sabbado á noite haverá no campo de S. Thiago um vistoso fogo d'artificio, e no largo do Collegio uma brilhante illuminação e bazar de prendas, durante o qual teará uma banda de musica. O bazar continúa no domingo de tarde.

Lycou de Braga.—Terminaram sabbado os exames dos alumnos matriculados no 1.^o anno do curso geral e principiarão segunda-feira os dos externos.

O que podemos afaçar aos leitores é que os exames do 1.^o anno foram para os matriculados mais facteis do que os de admissão aos lycous.

Veremos os externos o que contam da festa.

Theatro.—A companhia de *Recreios Dramaticos*, de que é director o sr. Eduardo Branco, realisou segunda-feira no theatro-barracão, na cêrca dos Congregados, a representação das seguintes comedias:

Amor e Toleima.

O Tio Matheus.

A Neta da Sra.^a Angé.

O desempenho agradeu geralmente, e os artistas foram applaudidos.

Estamos certos que a companhia, apresentando como n'aquelle dia, uma magnotica orchestra, e um desempenho melhor do que se esperava, ha-de ter muitas enchentes pela modicidade do preço, como acontece até nas principaes cidades onde os theatros-barracões tiram bem boa receita.

E' o que tambem desejamos no futuro á sympathica companhia, para mais de uma vez felicitar-mos o seu zeloso e incansavel director.

Enferma.—Acha-se gravemente enferma a esposa do sr. José Pereira da Cunha, armador da casa real.

Fazemos votos a Deus pelas melhoras d'aquella excellente senhora.

Fallecimento.—Falleceu na segunda-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Neves Ferreira de Campos, esposa do sr. Manoel José de Campos e irmã do sr. commendador Manoel Luiz Ferreira Braga.

Enviamos os nossos sentidos pesames ao sr. Campos e a toda a ex.^{ma} familia da finada senhora.

Instrução secundaria.—Dizem de Lisboa para um nosso collega do Porto:

«Falla-se em toda a parte da iniqua e absurda lei da instrução secundaria, cujos effeitos se estão agora sentindo, e ninguém se conforma com ella.

«Muitos dos que sinceramente a defendiam, porque a julgavam util, mu-

daram já de opinião; de sorte que ella só encontra hoje em dia partidarios n'aquelles que por obediencia politica são obrigados a exaltal-a.

«O intuito principal da lei em questão parece ser acabar com o ensino particular. Pretende-se concentrar nos lyceus a educação da mocidade, e por isso se facultam privilegios aos estudantes que os frequentam, com grave prejuizo dos que aprendem fóra d'elles.

«Ora, é isso que se alligora a todos absurdos, porque nem os lyceus estão organizados e disciplinados de modo que se lhes possa confiar a educação da mocidade, nem todos podem, por varias razões que fóra desnecessario citar, mandar seus filhos a essas casas de ensino.

«Parece, pois, que será da maior necessidade estudar com attenção este ponto da administração publica, para se remediar, logo que não haja offensa da lei, os males que nos trouxe a nova organização do ensino secundario».

E nós accrescentaremos ainda, se esta nova reforma do ensino secundario é tão mal recebida pelas familias da capital, com quanta mais razão não será ella repellida pelos paes que habitam na provincia.

Se esta lei nefasta os obriga moralmente a retirar os seus filhos dos collegios para os mandar aos lyceus, a quem confiarão elles por ventura a difficil e momentosa tarefa da sua educação moral?

Para muitissimos paes de duas cousas uma: ou terão de abandonar as villas e aldeias, para viverem com os seus filhos, habitando as cidades onde haja lyceu, o que para a maior parte é simplesmente inexecuavel; ou terão de os entregar a qualquer patrão ou patroa como lhes chamam, sem competencia nenhuma, a mor parte das vezes para tão melindrosa missão e mais pelo tempo que corre: por isso nós também bradamos e protestamos contra essa ultima reforma da instrução secundaria como absurda, iniqua e attentatoria aos sagrados e imprescriptiveis direitos dos paes de familia e como contraria ao proprio progresso da instrução e da sciencia.

São á prova de fogo.—Os jornaes liberaes, de todas as cores e matices, quando veem publicadas nos jornaes catholicos e legitimistas as Letras Apostolicas, emanadas da Santa Sé, fazem ouvidos de mercador; mas quando encontram algum lixo de escriptores impios, e tribunos de fresca data, publicam logo os seus escriptos, precedidos d'um artigo laudatorio. Que miserios!

Dizem-se catholicos, mas negam-se a publicar as Letras Apostolicas da Santa Sé, pois até ha jornaes liberaes que tem seus redactores versados em theologia, e negam-se a isso.

Tolerancia republicana.—A Agencia Havas diz em telegramma de 23 do corrente o seguinte:

«Vinte e cinco alumnos da escola militar de Saint Cyr, que assistiram á missa commemorativa do anniversario do conde de Chambord, foram licenciados hoje e mandados para diversos regimentos, nos quaes farão serviço durante cinco annos como soldados de 2.ª classe. São todos antigos alumnos dos collegios de jesuitas».

E' tão grande a tolerancia republicana que manda desterrados os officiaes que vão ouvir uma missa commemorativa, alguns dos quaes talvez alli fossem por mera curiosidade, e não com fim manifestamente politico, como por cá acontece.

E viva o povo, rei e a tolerancia dos republicanos!

Erratas.—No artigo que tem por epigraphe A religião christã, publicado em o n.º 1.257 d'este jornal, sahiam os seguintes erros, que nos apressamos a corrigir:

Página 2.ª, columna 1.ª, linha 36, onde se lê—glorias—leia-se glosas, linha 34, onde se lê—a conhecerem—leia-se a conhecer. Col. 3.ª—linha 15—onde se lê—a necessidade—leia-se—a sensualidade.

Amtravél.—As pessoas que lêem as revistas scientificas sabem que actualmente se fazem experiencias interessantissimas sobre a transmissão da luz por meio da electricidade. O americano Edisson parte d'esta nova ordem de ideias para construir um apparellho que, mediante um fio conductor, possa reproduzir a qualquer distancia, n'uma especie de camara escura, um quadro, um espectáculo,

uma revista militar, uma sessão de parlamento ou uma corrida de cavallos.

Com a vista applicada a um d'estes apparellhos e o ouvido a um telephone, poder-se-ha vêr e ouvir tudo, sem sahir do quarto.

Grande crime.—Participam de S. Petersburgo ao «Daily-Telegraph», que fóra commettido um acto de atrocidade não vulgar em Pontivel, na provincia de Koursk.

O administrador de uma propriedade do referido districto mandou encerrar em uma granja 119 mulheres e raparigas, a pretexto de se recusarem a trabalhar.

Deitaram depois fogo á granja que as encerrava, e as 119 desventuradas foram queimadas vivas!

Já está preso um dos auctores de tão abominavel crime.

Tentativa de fuga?—No domingo, pelas 5 horas da tarde, e na occasião em que o director das cadeias da Relação procedia ao salão a perguntas a varios presos, um d'estes, aproveitando o descuido dos guardas e a circunstancia de estar uma janella aberta, do que faz face para a Cordoaria, saltou por ella á cornija de pedra que lhe fica immediata e correu por ella adiante, indo postar-se ás grades exteriores de uma janella a conversar socegradamente com os presos, seus camaradas, que estavam dentro.

A altura é bastante consideravel e a fuga era impossivel, nem foi esta certa-mente a ideia do homem, ao passar a janella. Quiz gosar alguns solvos de ar livre e fazer talvez uma pirraça aos guardas da cadeia.

De baixo, as sentinellas, assombradas pela temeridade do preso, intimaram-o a que voltasse para dentro; mas elle, caçoando dos soldados, ameaçava-os, dizendo que se deixaria cahir até ao chão.

O facto chamou ao local muita gente e afinal, sendo chamada a força de tropa de guarda á cadeia, intimou o preso a retirar-se, carregando as armas e ameaçando disparar-lhe.

Este preso chama-se Manoel Rodrigues Ramos, e está cumprindo a pena de dous annos de prisão pelo crime de furto, a que foi condemnado, faltando-lhe oito mezes para a concluir.

E' rapaz ainda, incorrigivel, e um dos encarcerados mais bulbentos da cadeia, tendo já ameaçado um dos guardas com uma faca.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	750
Milho alvo	580
Centeio	380
Milho branco	380
Milho amarello	370
Cevada	520
Feijão vermelho	600
» branco	480
» amarello	520
» rajado	360
» fradinho	320
Batatas	400
Azeite (almude)	42400
Vinho (pipa)	175000

ULTIMAS NOTICIAS

Londres 25—O sr. Harcourt confirmou na camara dos deputados a noticia de terem sido descobertas algumas machinas infernaes a bordo d'um vapor vindo da America e fundeado no porto de Liverpool.

Paris 25—A camara dos deputados approvou o projecto de lei do ensino obligatorio, tal como fora approvado na primeira votação e rejeitou todas as modificações feitas pelo senado ao mesmo projecto.

No senado, o sr. Barthélemy Saint-Hilaire, respondendo ao duque de Broglie, demonstrou a necessidade do protectorado francez em Tunis, acrescentando:

«Não queremos conquista nem annexação; se occupamos diversos pontos é para manter a ordem».

Desmentiu todos os projectos attribuidos á França sobre Tripoli.

Disse que a Inglaterra ficou satisfeita com as explicações do governo francez a esse respeito.

Londres 26—A camara dos deputados rejeitou por 314 votos contra 203 uma moção de censura ao governo por causa dos negocios do Transvaal.

O principe de Galles fez uma visita a D. Carlos de Bourbon.

A Austria e a Hespanha offereceram a

sua mediação para estabelecer o modus vivendi entre a Italia e o Vaticano.

Dizem de Constantinopla que os individuos sentenciados pelo processo de assassinio de Abdul-Aziz ainda se conservam detidos na fortaleza.

Buenos-Ayres 24—Estão definitivamente resolvidas as difficuldades que havia pendentes entre a republica Argentina e o Chile.

A CARIDADE PUBLICA

Maria Ignacia, entevada, de avançada idade, pobrissima, rua do Poço, n.º 6.

Recommendamos mais Florinda Rosa, de 19 annos, e moradora em N. Senhora de Guadalupe, n.º 4. Sofre de ataques de sangue, e é pobrissima.

Imploramos dos sentimentos caridosos dos nossos leitores uma esmola para Luiza Maria de Faria, entevada, que vive em grande necessidade na rua dos Sapateiros n.º 19 (sotão).

Tambem imploramos das almas bem formadas uma esmola pelo divino amor de Deus, para Rosa da Natividade, moradora no largo da Senhora A Branca, n.º 18.

Reclamo n.º 7

SALVAE AS CREANÇAS pela doce Revalesciere du Barry de Londres.—Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperanza da nação — é muito mal tratada. Sómenta devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida a uma alimentação de leite muito frequente ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante 32 annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a Revalesciere du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. doutor F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esqueceréi que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciere du Barry».

A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa appareate, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta, a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalesciere fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a Revalesciere obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Precos fixos da venda em toda a península:
Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo 12400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 68400; de 12 kilos, 125000 reis.

DU BARRY & CO. LIMITED—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—Lisboa: Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto: John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—**Viana do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, droguista, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem a todas as exc.ªs snr.ªs que os comprimentaram com pesames de sentimento no fallecimento, de sua muito estimada e sempre chorada esposa e mana, Thereza Maria Gomes de Azevedo e por não os poder fazer pessoalmente recorrer por este meio, testemunhando, a sua terna gratidão.

Braga, 24 de julho de 1881.

Antonio José d'Azevedo.

(947) Antonio da Silva Gomes.

ANNUNCIOS

Na esquadra policial de Braga achase depositada uma cavalgadura que foi encontrada abandonada, a qual será entregue a quem a reclamar e provar que lhe pertence, pagando as despezas do seu alimento e a d'este annuncio.

Braga, 25 de julho de 1881.

O chefe d'esquadra

Carlos Augusto José Correia da Cunha. (949)

Reunião de credores da massa fallida de Francisco José da Costa Faria

Pelo snr. juiz commissario, foi designado o dia 30 do corrente para a reunião de todos os credores da mesma massa, a fim de se tratar da verificação de credits, e demais diligencias consignadas no Cod. Com. o que terá lugar pelas 11 horas da manhã no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho.

Braga 24 de julho de 1881.

Pelo Curador Fiscal

O solicitador—João Ferreira Torres. (951)

AMEIXAS

Compram-se a 80 reis a raza de 20 litros, acuculada, a raza de S. João n.º 9.

VINHO FERVIDO

Compra-se a 45000 reis a pipa na rua de S. João n.º 9. (950)

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 19 d'agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no Poço do Concelho se hade arrematar a obra de calcetaria da parte da rua de S. Gregorio, em frente da casa de Mattos & Primos, sob a base de licitação de 116\$500 reis.

As dimensões e condições da dita obra acham-se patentes todos os dias na secretaria municipal para poderem ser examinadas por quem o pretender.

Braga, 28 de julho de 1881. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscreevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

ANEL D'OURO

Quem o perdesse na rua de S. Vicente, dando os signaes certos e pagando o annuncio, ser-lhe-ha entregue na cadeia. (948)

Banco de Villa Real

A gerencia do Banco Commercial agricola e industrial de Villa Real, abre concurso por tempo de trinta dias a contar d'esta data para prover o logar de guarda livros, que vagou pelo fallecimento do que o exercia.

Os pretendentes devem apresentar-lhe com quaesquer outros documentos que tenham por convenientes—attestados das casas onde tiverem desempenhado identico servico, para melhor se avaliar a sua competencia theorica e pratica.

O vencimento sera accordado com o concorrente, que for julgado, com as precisas habilitações, e segundo o seu merecimento.

Villa Real, 22 de julho de 1881.

Agostinho José da Costa. Francisco Ferreira da Costa Agarez. Joaquim José d'Oliveira Guimarães. (944)

Dinheiro a juro

A irmandade de Nossa Senhora das Angustias, da freguezia de S. Victor, d'esta cidade, tem UM CONTO DE REIS para mutuar sobre hypotheca.

O secretario

(946) Julio Martins Cerqueira.

Reunião de credores

No dia 3 de agosto terá logar no tribunal commercial d'esta cidade, a reunião dos credores da maça fallida de Leonardo da Silva Pereira Lima.

Braga, 23 de julho de 1881.

O administrador da maça

José da Silva Pereira Rocha.

(943)



CARREIRA DIARIA

Os Pregueiros, do largo da Porta Nova, annunciam ao publico que abrem a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim, pela villa de Barcellos, a principiar no dia 1 d'agosto, sahindo de Braga ás 9 horas da noite e chega á Povoia ás 3 da manhã. Sahe da Povoia para Braga á 1 hora da tarde e chega ás 7, demorando-se em Barcellos meia hora.

Os bilhetes vendem-se nos seus antigos escriptorios na Povoia em casa do snr. Miguel Antonio d'Almeida Braga, rua da Junqueira, e em Braga em casa do snr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova.

PREÇOS

De Braga á Povoia e vice-versa, dentro 500 Fóra 400 De Braga a Barcellos 240

Cada passageiro tem 15 kilos de bagagem, pagando 20 reis o kilo pelo excesso. (945)

Vende-se ou aluga-se

A casa do largo de S. Francisco n.º 7; póde ver-se todos os dias desde as 6 horas da tarde por diante. (918)

TELHA FRANCEZA

Recommenda-se pela sua boa qualidade e rapidez na collocação.

Ha meias telhas, cumes, frontões completos para chalets, ornatos, ventiladores, etc.

E' preferivel á lousa, porque não aquece e tem sempre o mesmo valor. Deposito—81, rua de Bellomonte—Porto. (895)

ALUGAM-SE duas cocheiras, que tam-bem servem para armazens, na rua das Aguas, n.º 95. Para tractar á entrada da mesma rua, n.º 118—2.º andar. (914)

NUMEROS DOS 500 BILHETES DA PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

QUE CONSTITUEM A GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

ORGANISADA POR LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

Table of lottery numbers from 16:701 to 216:141 in columns.

Em harmonia com as condições do prospecto d'esta sociedade, formam estes 500 bilhetes 50 collecções de numeros com terminações diferentes...

Restando já poucas entradas para esta sociedade, se previnem as pessoas que tem desejo de subscrever...

Aos socios já inscriptos será opportunamente enviada, junta com o recibo definitivo, uma relação dos 500 numeros...

N. B. A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo.

Todas as encomendas devem ser enviadas ao cambista

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—Rua das Flores—114

PORTO

(838)

BOMBAS J. MORET & BROQUET FABRICA E OFFICINA 121, rue Oberkampf, PARIS



Trasfego de vinhos, alcooles, azeites, cervejas, etc. Canalisação e letrinas. Unicas apreciadas no estrangeiro.

Solidez e duracão.

5 MEDALHAS, PARIS 1878

AVISO—Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia tem pretendido imitar nossos diversos systemas. Recommendamos encarecidamente a nossos numerosos freguezes que desconfiem da falsificação e exijam nossa marca de fabrica: «J. Moret & Broquet», VENDIDAS COM GARANTIA.

Os prospectos são enviados francos.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

Preparação com base de alcatrão para uso externo

Grandissimo exito nas guerras da America, Italia, franco-alemã e do Oriente, no sitio de Paris, e ultimamente na Hollanda, Belgica e Indias.—Numerosos certificados dos principaes medicos e attestações dos enfermos curados.

As chagas mais rebeldes, as affecções herpeticas, escrofulosas e cancerosas, as feridas, queimaduras e ulceras de todas as classes, os panaricios, furunculos, etc. curam-se rapidamente com o BALSAMO DA CRUZ ROXA.

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL.

Vende-se por junto, snrs. H. Vanassche & C.ª em Mexem-les-Anvers (Belgica)—Em Madrid, Agencia franco-hispano-portuguesa, Sordo, 31.

Venda a retalho no Porto, snrs. Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

OURO E PRATA

Fabrica-se e concerta-se por preços modicos e com a maxima promptidão, na rua Nova n.º 15, pouco abaixo do Banco Mercantil. (886)

VINHO VERDE PURO de casa particular, está á venda no largo de S. Lazaro, principio da rua da Ponte, n.º 2. (925)

ARAÚJO & FARIA

29—RUA DOS CAPELISTAS—20

Participam aos seus estimados freguezes e ao respeitavel publico, que receberam o seu completo e variado sortimento para verão, que vendem por preços modicos. (871)

Venda de quinta

Vende-se uma quinta no logar da Gandra, freguezia de Ferreiros, pertencente a Anna Margarida de Castro Loureiro. Quem a pretender falle com seu irmão morador na rua Nova n.º 5. (789)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todás as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá. N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (431)

Alugam-se as casas n.ºs 3, e 7 8 na rua de D. Gualdim. Quem pretender dirija-se a João da Costa Palmeira, no Banco Mercantil. (930)

VENDA DE ESPELHO

Vende-se um espelho proprio para sala ou botequim com a dimensão de 1m,69 de altura e 0m,67 de largura. Quem pretender dirija-se ao escriptorio da typographia Lusitana, rua Nova, 4.

MANOEL A. M. CARVALHO

21—Biscainhos—21

BRAGA

Tem no seu estabelecimento um deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, da quinta das Lages pertencentes a J. H. Andresen, fornecedor da Casa Real

PREÇOS, COM A GARRAFA

Table of wine prices for various brands like 'marca 1 coroa', 'D. Carlos', etc.

N'este mesmo estabelecimento se vendem os seguintes objectos:

Papeis para forrar sallas, lindos gostos, principiando em 70 reis.—Louças finas, nacionaes e estrangeiras.—Azulejos para forrar paredes.—Lindos vazos para guarnecer jardins, diversas qualidades.—Deposito de vidros e crystaes.—Tubos de grés para canalisação d'aguas.—Camas e fogões de ferro.—Molduras para caixilhos e sanefas.—Tabeleiros de Charau.—Tintas e gesso de estuque.

Preços sem competidor. (767)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.

Especialidade em prégo de arame, cammas de ferro, fogões, armas e reвольers e bombas para poços, que vendem garantidas.

Machinas de costura Singer das mais modernas.

Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

TABACARIA CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papeis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o centio! (636)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

RESPONSAVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1881